

O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avuiso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios, \$04 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

Tartufos!

Com a desfaçatez natural de quem não possui o mais leve sinal de vergonha, maltrapilhos políticos houve que se venderam por uma esperança falida de poder e do mando que estão vendo hora a hora fugir-lhes como uma locomotiva no máximo da sua velocidade! Combateram ásperamente a intervenção de Portugal na guerra contra a Alemanha; afirmaram preferir Afonso XIII a Afonso Costa; declararam-se hipócrita e velhacamente germanófilos e isto porque gostam d'um dono, porque querem um rei, porque desejam vêr no trono D. Manuel ou D. Miguel!

Vendidos! D. Manuel não volta e D. Miguel ha muito passou para além-túmulo aonde ficam reis e párias, fidalgos e plebeus, farrou pilhas e nababos...

Desiludi-vos, farçantes! O bodum de sacristia a que cheirais repugna a toda a gente de bem e nunca das vossas intrigas sahirá o fruto a que a mentira e a traição vos leva.

Portugal participou na grande guerra. Os nossos soldados bateram-se heroicamente nas frentes de batalha e de lá veem já a nosso encontro com as suas frentes cobertas com a corôa aurifulgente da vitória.

Vós soubésteis algum dia o que é a Patria?! Já alguma vez trocasteis o vosso bem estar, o regalo d'uma digestão, uma noite de bacanal orgia pela alevantada e sublime idéia da Patria?! Nunca! Andais, principalmente, ao sabor das vossas conveniências, sacrificando sempre tudo e todos por um rei que pôde ser pateta ou mau, devasso ou ladrão, tirano ou estúpido, com o que não vos importais, com tanto que seja—um «rei». Ontem germanófilos, ôje aliadófilos. No fundo, sempre monarquicos.

Mas que mais quereis,

cobardes?! Não tendes o vosso lar cheio do que falta aos pobres? Não tendes o calor d'uma sala de baile onde muitas vezes se vende o pudor para vos encher essas leprosas almas d'aquilo que os párias não têm?! Porque não deixais trabalhar quem quer e sabe e porque sacrificais assim a Patria? Capricho, apenas. Sois um rebanho que não tem pastor, matilha que não tem dono... falta-vos um rei e para isso, sois capazes de vender a propria alma—se é que já não está de ha muito vendida. Tão baixo tendes descido na craveira moral, que a propria lama terá que subir muito para vos chegar!

Ninguém fere, ninguém atraiçoa a propria mãe e a Pátria é a Mãe de todos os portugueses a que vós, bandidos, tendes a immerecida honra de pertencer!

Regosijam-vos as desgraças dos pobres? Ser vemoz de chacota as reclamações dos que sofrem? Acoimais de canalha os que tudo produzem? Pois um dia ha de chegar que os pobres párias repudiarão o vosso desprezo, e então bradarão, com toda a fôrça dos seus pulmões: «Abaixo, tartufos! os homem são todos iguais!»

Comentarios & Noticias

Manifestações á França

Conforme noticiámos, realizou-se domingo passado, promovida pela Banda Democratica d'esta vila, uma grandiosa manifestação de simpatia á França na pessoa do sr. Jorge Vialade que, em companhia de seus velhos pais, ha 34 anos reside a um quilómetro de distancia d'esta vila, onde tem montada a sua importante fábrica de tijolo. A Banda Democratica havia sido convidada a ir ali pelo sr. Vialade combinando-se a sahida da séde do Centro Democratico ás 16 horas, o que se fez um pouco depois em consequencia de se ter organizado á última hora uma comissão que dirigisse a constituição do cortejo. A frente da Banda iam, além do seu estandarte, as bandeiras das nações aliadas e a traz mui-

to povo dando vivas aos aliados, á Patria e á Republica portugueza.

Ao chegar o grande cortejo em frente da residencia do sr. Vialade, a Banda ezeoutou a *Portuguezia* e depois a *Marselheza*, inos que foram ouvidos de pé e cabeça descoberta. N'esta ocasião o nosso illustre correligionario e amigo dr. Paulino Gomes dirigiu-se áquele francez illustre e abraçaram-se, pronunciando o nosso amigo um brilhante discurso de saudação á gloriosa Republica Franceza, a cujos filhos ezaltou pelo seu indefectivel patriotismo. Em seguida uzou da palavra o nosso correligionario e amigo Joaquim Maria Gregorio que saudou a França pela derrota da Alemanha, fazendo longa referencia ao intelectualismo francez e ás suas personalidades mais eminentes de todos os tempos.

O sr. Jorge Vialade, com os olhos marejados de lagrimas, respondeu agradecendo enternecidamente a manifestação. Refere-se á gaande guerra, Iguala o esforço de Portugal ao das grandes nações, e enaltece o heroismo do soldado portuguez, fechando o seu discurso com um viva ao dr. Afonso Costa, que a multidão sublinhou com grande entusiasmo.

Em seguida foi oferecida a ma taça de *Champagne* á comissão e a alguns dos assistentes, brindando os sr. dr. Paulino Gomes, alferes miliciano, José Pereira Fialho Junior, major José dos Santos Oliveira. A Banda Democratica foi oferecido um delicado *copo d'agua* repetindo-se as saudações e usando novamente da palavra o nosso amigo Joaquim Maria Gregorio.

A's 20 horas aproximadamente dava o imponente cortejo entrada n'esta vila que depois de percorrer algumas das principais ruas e cumprimentar a autoridade administrativa e Camara Municipal, recolheu ao Centro Democratico, voltando a falar da janela para a rua o nosso amigo Gregorio, que foi muito aplaudido.

As perdas alemães

Dizem de Berlim que segundo as noticias politicas e parlamentares, as perdas alemãs até 31 de Outubro último foram de 1.580:000 mortos, 260:000 desaparecidos, 490:000 prisioneiros e 4.000:000 feridos. Estes algarismos são estabelecidos, tendo em conta os ferimentos successivos recebidos pelos mesmos soldados.

Não ha germanófilos em Portugal.

Muito embora a situação que atualmente nos governa ter sido criada em 5 de dezembro por um movimento revolucionario com o fundamento de não irem mais soldados para os campos de batalha dar caça aos alemães, em Portugal, segundo nos dizem

os telegramas publicados nos jornais e o proprio govêrno nas suas manifestações, não ha nem nunca houve germanófilos. São todos aliadófilos, á excessão dos *patifes* dos democraticos, que o govêrno, para corrigir, vai mettendo na cadeia a toda a hora uns e mandando para o exilio outros.

Então comiê?!?

A greve ferroviaria

Parece que provocada pela União Operaria Nacional ou por alguém que por detraz d'esta agremiação manobra a perturbação do paiz, a classe ferroviaria do Sul poz se segunda feira passada em greve, tendo ante-ontem retomado o trabalho, convencida de que foi no *conto do vigario*. Agitadores de profissão sahidos do meio operario muitos d'elles e n'ele metidos como *orientadores*, outra coisa não fazem que não seja a intriga para servirem sempre os politicos que mais dão. E' triste, infelizmente, mas é uma verdade. Desde 5 de Outubro que ouvimos falar em *formigas* e agora em *lacraus*, como no tempo da *outra menina* se falava em *bufos*. Estes individuos não trabalham nem tão pouco sabem o que isso é: vivem de corpo di reito, servindo-se do mais ridiculo dos papéis—o de denunciante. E denunciam quem? Muitas vezes criaturas ingénuas que eles preparam e que servem para lhes garantir o lugar, mostrando assim que se desempenham bem da sua *missão*.

Somos de opinião da federação de todas as associações de classe. Mas tambem somos de opinião que se não aceitem individuos extranhos á classe que essa a sociação defende, como tambem se não dê lugar algum de representação ao colega que deixou de trabalhar ou que o govêrno empregou ao seu serviço. O mal está aqui. Lisboa e Porto sustenta ôje numerosos operarios que ninguém sabe d'onde lhes vem o luxo e as comodidades que gosam.

O comité da linha do Norte atirou com os seus colegas do Sul para a greve, e deixou-se ficar no trabalho. A U. O. N. fez distribuir vários manifestos aconselhando a greve geral e meteu-se em copas fazendo com que centenas de operarios ôje estejam presos como agitadores. Tudo falso. Tudo preparado para prejudicar as classes trabalhadoras, tirando-lhes assim o direito de reclamação a que têm jus. O operario, ôje mais do que nunca, precisa estar d'atalaia com os embusteiros.

Tudo o cuidado-será pouco.

Nota officiosa

Extinta quasi por completo a epidemia da gripe pneumónica, começa a desenvolver se a epidemia da variola com bastante intensidade. Está ao alcance de todos o meio de evitar esta terrivel

e incômoda doença: é fazerem-se vacinar, sem distincão de sexo nem de idade, pois é preciso que todos saibam que se têm dado muitos casos de variola em individuos de idade bastante avançada, alguns fatais. E' preciso tambem que me informem da existencia de qualquer caso de variola que tenham conhecimento, pois encobrando esses casos prestam um mau serviço a êste concelho, visto que a respeito de todos os casos conhecidos é preciso tomar providencias inérgicas e urgentes. O falso preconceito que se tem espalhado, de que a vacinação é prejudicial n'esta ocasião, deve ser posto de parte. A vacina é o único meio profilático eficaz a opôr á deseminacão da epidemia, e os incômodos que ella pôde produzir, nunca são de natureza a impedir a qualquer de continuar nas suas occupaões. Na Sub-delegação de Saude ha todos os dias vacina, para quem se apresentar, tantas quantas vezes quizer e sempre gratis. Espero que todos reconhecendo a utilidade d'esta medida me coadjuvem no combate da epidemia. A vacinação deve fazer-se de sete em sete anos, passados os quais, se considera nulo o seu efeito, e a lei pune severamente, todos os que se recusam ao cumprimento da obrigatoriedade vacinal, principalmente em tempo de epidemia.

Aldegalega, 20—11—1918.—
O sub-delegado de saude, Joaquim Navarro de Paiva.

Regressando da França

De regresso da França, chegaram ontem a Lisboa para cima de 600 militares portuguezes.

O estômago do «kaiser»

De Berlim comunicaram para Copenhague que no palacio real haviam sido encontradas enormes quantidades de provisões. Um membro do conselho socialista declarou que os colossais aprovisionamentos descobertos nos armazens do palacio do «kaiser» ultrapassam tudo quanto se pôde imaginar. Em tempo normal, essas provisões valeriam muitos milhões de marcos.

E' emquanto aquele bandido, no meio do fausto, sem incômodos do espécie alguma, se via fornecido de provisões que não seria nunca capaz de comer, familias inteiras, gastas pelo trabalho, morrem de fome e sem conforto.

Prisões

Acusados pelo crime de furto deram entrada nas cadeias d'esta vila e comarca, vindos da vila de Alcochete, no dia 19: Manuel Julio dos Santos, solteiro, sapateiro, de 19 anos de idade; Francisco do Nascimento, solteiro, trabalhador, de 23 anos de idade; e no dia 22, Vitorino José Marafuja, solteiro, trabalhador, de 31 anos de idade, todos naturais e residentes n'aquella vila.

Subscrição em favor dos epidemiados.

Transporte: 1.686\$00. Augusto Ramalheite 5\$00, Sebastião Leal da Gama 5\$00, Manuel Ranalho 5\$00, José Ferralhão 1\$00, José Laiga 1\$00, João F. Aleixo 1\$00, Manuel Sardão 1\$00, João da Costa Alves 1\$00, Cristiano Bernardes 5\$00, Manuel Casimiro 5\$00, Francisco Rêbim Candido 5\$00, Clemente Gomes 5\$00, Antonio Joaquim Gregorio 20\$00, Antonio Joaquim de Jesus Calado 10\$00, José Ramos Carneira 10\$00, Antonio Joaquim Relógia Junior 50\$00, D. Ignês Caleiro 6\$00, Julio Fernandes 15\$00, Sanchez & Hermano 20\$, Francisco Benito & Comp.^a 20\$, José Narcizo Ferra 20\$00, José de Souza Fortunato 10\$00, José Antonio Nunes 10\$00, José Teodozio da Silva 20\$00, Manuel Luiz Bisca 10\$00, José Antonio Faria 10\$00, Manuel Jorge A. ranha 5\$00, D. Mariana Calado Cariá 10\$00, D. Cristina Cruz 10\$00, Dr. Cristiano Cruz 5\$00, Joaquim Pereira Rato 20\$00, Tasso dos Santos 10\$00, Inacio Lage Rodrigues 20\$00.

Soma 2:027\$00.

(Continúa).

Pensamento

De todos os edificios humanos, o mais fragil é a felicidade.—*Diderot.*

Todas as pessoas

que sofreram de perturbações digestivas, azia, digestões demoradas ou dolorosas, gases do estômago ou dos intestinos, prisão de ventre e enterocolite mucocmembranosa devem ler o anúncio do Laboratorio «Sanitas» que segue diante, na respectiva secção.

Comissão de socorros a orfãos e convalescentes de Canha.—Donativos recebidos.

Manuel José Salgueiro 200\$, Joaquim Saltão 520, Antonio M. Santos 520, Comissão Promotora 4520; Ana Tabaquinha 520, Antonio Verissimo 1 esc. e 50 centavos, Joaquim Parreira 50 centavos, Damasio Meloeiro 50 centavos, J. Catarino 4 centavos, Francisco Carmona 50 centavos, Antonio Porfírio 20 centavos, David Porfírio 20 centavos, F. Galinha 5 centavos, S. Silva 2 centavos, Manuel G. Matos 60 centavos, J. Carvalho 2 centavos, José Verissimo 50 centavos, Julio Mendes 1 escudo, Antonio F. Almeida 2 esc. e 50 centavos, Francisco Carvalheira 10 centavos, J. Jacinto 10 centavos, Maria Coelho 50 centavos, Sebastião G. Matos 1 esc. e 50 centavos, Manuel Porfírio 2 escudos, Manuel Verissimo 1 escudo. Total recebido 218 esc. e 17 centavos.

Donativos entregues no passado domingo nos seus domicilios aos seguintes orfãos e convalescentes necessitados: *orfãos de pae e mãe:* Arminda Ramos 3 escudos, José Carvalho 3 escudos, Joaquina Izabel 3 escudos, Rosa Izabel 3 escudos, Joaquim Moutinho 3 escudos. *Orfãos de pae:* Cecilia Costa Santos 2 esc. e 50 centavos, Albino da Costa Santos 2 esc. e 50 centavos, Virginia da Costa Santos 2 esc. e 50 centavos, Tobias de Almeida 2 esc. e 50 centavos, Custodia Vilelas 2 esc. e 50 centavos, Guilherme Vilelas 2 esc. e 50 centavos. *Orfãos de mãe:* Julio Verissimo 2 escudos. *Convalescentes:* Maria Erminia 3 escudos, Maria Gertrudes 3 escudos, Maria Barbara 3 escudos, Julia Reis 3 escudos, Josefa Leonor 3 escudos, Jesuina Poeira 3 escudos, José

da Silva Bimbo 3 escudos, Maria Dias 3 escudos e Erminia Taduá 3 escudos. Total dispendido 58 esc. e 50 centavos. Soldo em poder da comissão 159 esc. e 67 centavos.

Monte-pio Conceição

Cidadão Presidente: Tendo em tempo competente mandado para a sede do Monte-pio N. S. da Conceição de que V. Ex.^a é tão digno Presidente a conta do receituário aviado na farmacia Maneira, correspondente aos mezes de janeiro e fevereiro do corrente, e como até esta data me não tenham pago o dito receituário apesar de já ter mandado por várias vezes, á mesma sede, para lhe serem passadas as ordens de pagamento, respectivamente aos ditos mezes, rogo a V. Ex.^a se digne mandal-as passar. Aldealega do Ribatejo, 30 de Março de 1912. Ao cidadão Presidente da dita associação. (a) —*José Pereira de Moura.*

o meu ultimo tiro

Levei uma vez para a caça um volume inglez, traducção do sanscripto—a lingua sagrada dos Hindous. Lia-o, quando um inocente cabrito montez se me deparou em alegres saltos na planicie que diante de mim se estendia. O instinto maquinal, prevalecendo em mim sobre a repugnancia que me deveria causar aquela morte, fez-me disparar a espingarda... O animal caiu, trespassado pela bala.

Pálido e comojido, aproximei-me. A pobre vitima olhava-me docemente com os olhos inundados de lágrimas. Nunca mais esquecerei este olhar, a que a dor e o espanto pareciam emprestar umas profundezas humanas de sentimento quasi tão intelligíveis como palavras.

Esse olhar dizia-me com uma doçura que contrastava com a minha crueldade:

«Quem és? Ofendi-te eu por acaso? Porque me feriste a mim, que te haveria amado? Porque me roubaste a parte que me cabia na vista do céu, da luz, do ar, da mocidade, e, enfim, da vida? Que vai ser da minha mãe, meus irmãos, a minha companheira e em especial os meus filhos que me esperam, e que saíndo em busca de mim, só encontrarão essas porções de pêlo dispersos entré a herva? Não existirá em qualquer parte um vingador para mim e para ti um juiz? Que eu acuso-te, mas perdô-te. Como vez, os meus olhos não têm em cólera, porque sou generoso, ainda mesmo para contigo, o meu assassino!»

E eis a traducção fiel do que me dizia o olhar do cabrito.

Compreendi-o tão bem como se fôra a voz d'ele que m'o disséra. Oh! quanto em daria para o fazer voltar á vida que o abandonava! Mas como?

D'esta vez por comiserção, peguei novamente na espingarda e desfechei sobre ele segundo tiro para lhe abreviar o sofrimento. Isto feito lancei para longe a arma e chorei. O proprio cão, meu companheiro, parecia triste. Ali ficámos todos tres silenciosos, sob a impressão do mesmo lucto e da mesma dor.

A partir de então nunca mais caçei. Renunciei para sempre a esse brutal prazer, a esse despotismo cruel do caçador que rouba sem necessidade, sem direito, sem piedade, a vida a seres a quem a não pôde restituir.

Jurei a mim mesmo nunca

mais tirar por capricho uma hora de sol a estes habitantes do bosque, a essas aves do espaço que têm tanto direito como nós a saborear o seu lugar no amplo banquete da vida!

Lamartine.

ANUNCIOS

ALCOOL DE VINHO
Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação.

943

Um livro util ao commercio

MANUAL
DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
em
Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio nele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, LISBOA

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as **Livrarias, Tabacarias, e nos Armazens Grandela.**

Pedidos especiais ao escritório:

Rua do Arco do Limocero, 15, 3.º — Lisboa.

Preço..... \$60 etc.

Modista de chapéus

Por motivo de se retirar, ensina a fazer chapéus pelos figurinos.

Rua da Bela Vista, N.º 3 — 1.º—E.

PURQUEIRA

O melhor adubo para sementeiras de fava, trigo,

centeio e batata é a conhecida e acreditada purgueira composta com farinha de tremço. Vende-se em sacas de cinco arróbas ao preço de 8\$700 réis, em casa do sr. Pedro dos Santos Correia, rua do Cais—MOITA.

N. B.—Cada saca regula para um alqueire de trigo.

900



906

A Azia

E AS

Dores do estômago

d'esaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de «Bicarbonato de Sodio Composto «Sanitas».

A Enterocolite mucocmembranosa

E A

Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

LACTOSYMBIOSINA

com um copo de agua assucarada.

OS

Gazes do estomago e dos intestinos

E AS

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de «Carvão Naphtolado e Anisado «SANITAS».

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no depósito de Lisboa: **Neto, Natividade & C.^a** —Rocio, 121, 122.—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO SANITAS

1—TRAVESSA DO CARMO—1

LISBOA

A UNIÃO LISBONENSE

J. Rodrigues, L. da

Amplio e bem sortido estabelecimento de **Modas, Fanqueiro, rouparia** e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recbe encomendas de todos os artigos.